

Relatório de Gestão e Contas



FUNDAÇÃO
GONÇALVES PEREIRA



2012

Índice

1.	Introdução.....	3
2.	Análise Económica e Financeira.....	4
2.1.	Síntese anual.....	4
2.2.	Financiamento da Fundação Gonçalo da Silveira.....	5
3.	Balanço.....	9
4.	Demonstração de Resultados Por Natureza.....	11
5.	Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados.....	13
	1. Identificação.....	14
	2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	14
	3. Principais políticas contabilísticas adotadas.....	14
	3.1. Ativos fixos tangíveis.....	14
	3.2. Ganhos e perdas.....	15
	3.3. Subsídios recebidos.....	15
	4. Demonstrações financeiras.....	15
	4.1. Demonstração de Resultados.....	15
	4.1.1. Gastos e perdas.....	16
	4.1.2. Rendimentos e ganhos.....	17
	4.2. Balanço.....	18
	4.2.1. Ativo.....	18
	4.2.2. Capital Social e Passivo.....	19
	4.2.2.1. Passivo.....	19
	4.2.2.2. Capital Social.....	20
	5. Recursos Humanos.....	20
6.	Certificação Legal de Contas.....	21

1. Introdução

Em cumprimento das disposições legais, vem a Direção da Fundação Gonçalo da Silveira submeter à apreciação do Conselho Fiscal as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo a 31 de dezembro de 2012.

A Direção

Teresa Paiva Couceiro

2. Análise Económica e Financeira

2.1. Síntese anual

O quadro seguinte sintetiza as principais rubricas financeiras da Fundação Gonçalo da Silveira e a sua evolução durante o ano de 2012:

	2012	2011	Variação	
			Valor	%
Ativo	107.329,23	168.634,41	-61.305,18	-36%
Passivo	43.795,15	122.044,13	-78.248,98	-64%
Capital Social	63.534,18	46.590,28	16.943,90	36%
Passivo + Capital Social	107.329,33	168.634,41	-61.305,08	-36%
Resultado Líquido	16.943,90	22.127,11	-44.361,18	-23%

Unid: €

O ano foi marcado por uma redução do nível de atividade, explicado pelas seguintes condicionantes:

1. A crise económica e financeira europeia, que em Portugal tem sido acompanhada por um processo de consolidação orçamental, com uma contração nos níveis de despesa e investimento públicos, com reflexos importantes no financiamento governamental disponível para as Entidades do Setor Não Lucrativo. O financiamento disponível, com limitações importantes, tem sido prioritariamente canalizado para o apoio da parte nacional de projetos com financiamento da União Europeia. Refere-se a dificuldade no acesso a estas linhas de financiamento, quer pelo elevado grau concorrencial das mesmas (uma vez que se passa de um mercado nacional para um mercado europeu, com um número de instituições a concurso muito superior ao nacional).
2. Dificuldade acrescida na captação de donativos de particulares e empresas, como reflexo da contração da procura interna e consumo nacionais, que acompanham a recessão económica em Portugal
3. Fim do ciclo de vida de vários projetos, quer na área da Cooperação para o Desenvolvimento, quer na área da Educação para o Desenvolvimento, que

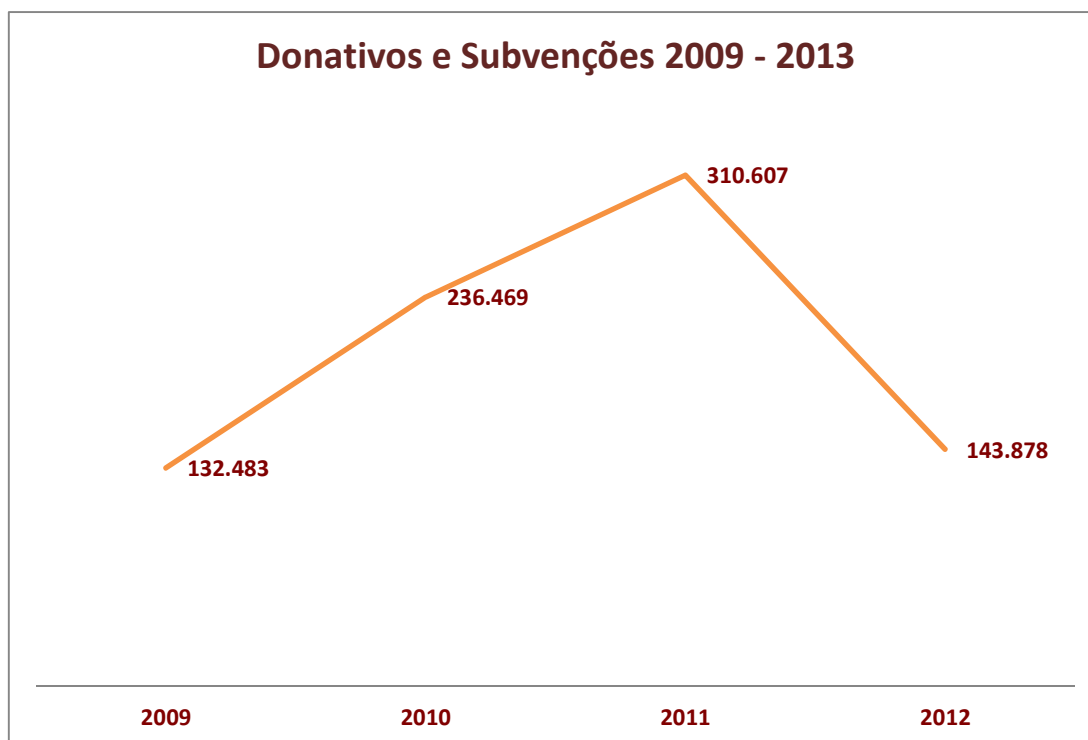
constitui uma característica da normal atividade da Fundação. Durante o ano de 2012 forma finalizados os projetos:

- a. Campanha Global pela Educação (fevereiro 2012)
- b. Atividades de Desenvolvimento em Seis Aldeias Rurais (dezembro 2012)

Não obstante os constrangimentos decorrentes da envolvente, a Fundação obteve um resultado líquido de 16.943,90€.

2.2. Financiamento da Fundação Gonçalo da Silveira

A atividade da Fundação Gonçalo da Silveira é financiada por donativos e subvenções governamentais, cuja evolução e composição se sintetizam nos pontos seguintes.

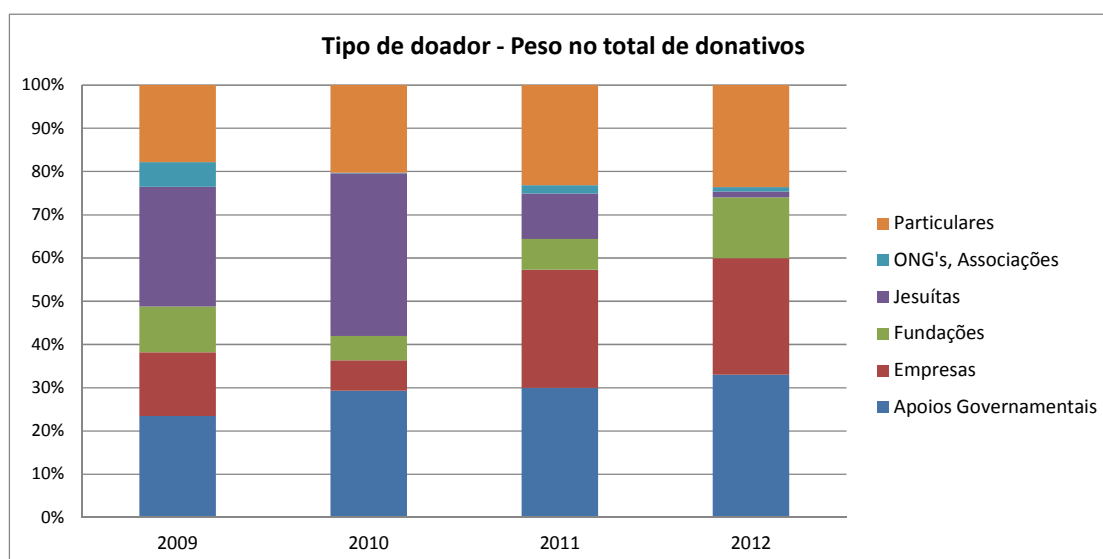
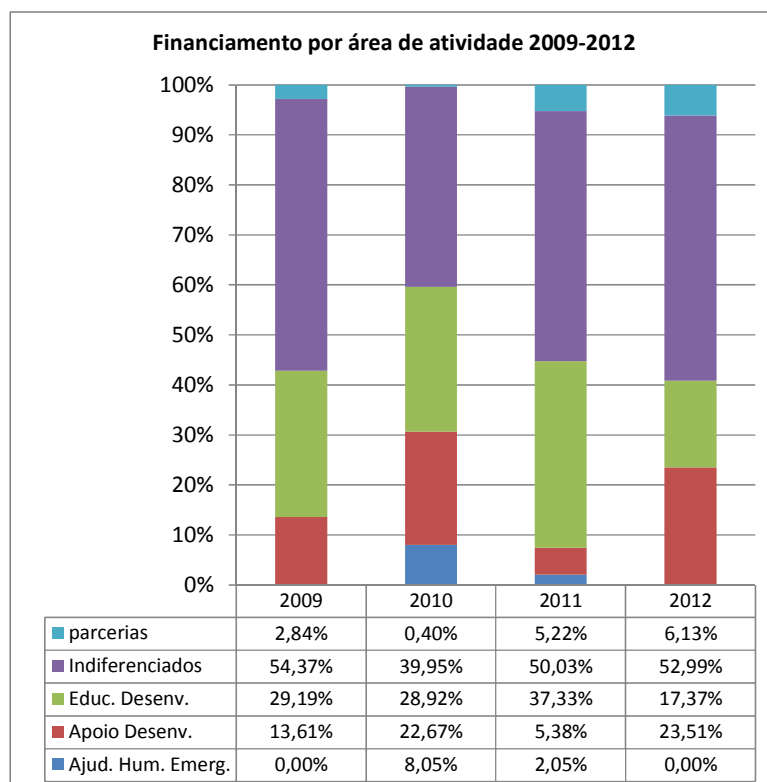


O gráfico ilustra a trajetória ascendente dos fundos angariados entre 2009 e 2011, com uma quebra de 54% em 2012.



A análise do gráfico anterior divide os fundos angariados pelas respectivas áreas de atividade. Verifica-se que a maioria dos fundos (53%) são indiferenciados, isto é, doados sem serem destinados a uma área específica.

No caso da Educação para o Desenvolvimento e Apoio ao Desenvolvimento, os fundos são provenientes, sobretudo, de projetos aprovados com subvenção governamental.



A análise por tipo de doador permite-nos retirar ilações sobre a estrutura de financiamento:

1. Os financiamentos governamentais representam, em 2012, cerca de 33% do total, destacando-se o recebimento, da Direção Geral de Contribuições e Impostos, da quota de 0,5% do IRS, no valor de 16.233,35€, o recebimento do Instituto de Emprego e Formação Profissional destinado a apoiar estágios profissionais, no valor total 17.100,95€ e o recebimento de 5.606,36€ e

8.597,12€, do Instituto Camões correspondentes à última tranche dos projetos da Campanha Global pela Educação e de Atividades de Desenvolvimento em Seis Aldeias Rurais, respetivamente.

2. Os donativos de empresas representam 27% do total angariado em 2012, com destaque para o recebimento de 30.000€ da Brisa – AutoEstradas de Portugal.
3. Os donativos de particulares representam 24% das angariações, denotando o capital de notoriedade da Fundação Gonçalo da Silveira. Apesar do montante total ser composto por muito fracionado, destacam-se os donativos de Armindo Mirante, no valor de 5.289€ e de Urbana Peixoto no valor de 5.000€, este último destinado à Missão da Fonte Boa, em Moçambique.
4. A Fundação Porticus e Calouste Gulbenkian contribuem, no seu conjunto, com 14% dos donativos, no valor de 14.300€ destinados ao Projeto M=? e a um estudo de diagnóstico em Nhangau (Moçambique).

Balanço



FUNDAÇÃO
CONCALDEIRA



2012

Balço Contabilístico em 15 de 2012

Rubricas	Notas	2012	2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		199,59	399,40
Subtotal		199,59	399,40
Activo corrente			
Diferimentos		41.657,44	21.950,27
Outros activos correntes		2.522,55	2.522,55
Caixa e depósitos bancários		62.949,75	143.762,19
Subtotal		107.129,74	168.235,01
Total do activo		107.329,33	168.634,41
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado		25.000,00	25.000,00
Resultados transitados		19.391,97	-2.735,14
Outras variações no capital próprio		2.198,31	2.198,31
Subtotal		46.590,28	24.463,17
Resultado líquido do exercício		16.943,90	22.127,11
Total do capital próprio		63.534,18	46.590,28
Passivo			
Passivo não corrente			
Outras contas a pagar		6.687,85	6.864,14
Subtotal		6.687,85	6.864,14
Passivo corrente			
Fornecedores		224,35	8.905,20
Estado e outros entes públicos		3.103,77	5.252,79
Diferimentos		33.779,18	101.022,00
Subtotal		37.107,30	115.179,99
Total do Passivo		43.795,15	122.044,13
Total do capital próprio e do passivo		107.329,33	168.634,41

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O Técnico oficial de contas J. João Esteves

TCC 70460

200401505

70460

Demonstração de Resultados por Natureza



FUNDAÇÃO
SONCALOSSIVEIRA

2012

Demonstração de resultados por naturezas em 13 de 2012

(modelo para ME)

Conta Pos	Neg	Rendimentos e Gastos	Notas	2012	2011
71/72		Vendas e serviços prestados		0,00	38.000,00
75		Subsídios à exploração		31.304,45	18.069,23
73		Variação de Inventários na produção		0,00	0,00
74		Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
	62	Fornecimentos e serviços externos		-47.617,45	-57.351,12
	63	Gastos com pessoal		-125.082,08	-136.589,43
762	65	Imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
763	67	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
78		Outros rendimentos e ganhos		203.414,54	258.744,81
	68	Outros gastos e perdas		-48.339,29	-98.786,99
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		13.680,17	22.086,50
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-199,81	-752,22
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		13.480,36	21.334,28
79	69	Gasto Líquido de Financiamento		3.463,54	792,83
		Resultado antes de impostos		16.943,90	22.127,11
	812	Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
		Resultado líquido do período		16.943,90	22.127,11

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O Técnico oficial de contas

José Estêvão
TOC 70460

200401505

70460

Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados



FUNDAÇÃO
GONÇALOSSILVEIRA

2012

1. Identificação

A Fundação Gonçalo da Silveira é uma Organização Não Governamental Para o Desenvolvimento e uma Fundação de Direito Canónico, com sede na Estrada da Torre, n.º 26, em Lisboa, que procura promover projetos de desenvolvimento humano, cultural, social e educativo e atuar em defesa dos direitos humanos.

A Fundação Gonçalo da Silveira constitui uma entidade de utilidade pública, com o estatuto de ONGD e como tal, isenta de IRC.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras apresentadas respeitam as normas e princípios do Regime de Normalização Contabilística para as Microentidades (NCM) e Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, enquadrando-se a Fundação Gonçalo da Silveira no regime que regula as microentidades.

Os valores do Balanço e da Demonstração de Resultados apresentados a 31 de dezembro de 2012 são inteiramente comparáveis com os do exercício anterior.

As demonstrações financeiras são expressas em euros e arredondadas à segunda casa decimal.

3. Principais políticas contabilísticas adotadas

3.1. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são valorizados ao seu custo, deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. O custo de um ativo tangível inclui o seu preço de compra, adicionado de todas as despesas necessárias à sua aquisição e entrada em funcionamento.

Os encargos com grandes reparações que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva do ativo são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como gasto do período em que ocorrem.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas máximas estabelecidas pela legislação em vigor.

Os ganhos e perdas na alienação de ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o seu valor contabilístico, sendo reconhecidos na Demonstração de Resultados.

3.2. Ganhos e perdas

Os ganhos e perdas são registados de acordo com o princípio da especialização do exercício, ou seja, no período a que se referem, independentemente do seu recebimento ou pagamento, exceto no respeitante aos subsídios recebidos, tal como detalhado no ponto seguinte.

3.3. Subsídios recebidos

Todos os subsídios recebidos são não reembolsáveis. Foram registados numa ótica de caixa, ou seja, de acordo com o momento do seu recebimento, não respeitando o princípio da especialização do exercício. No entanto, na conta de acréscimos e diferimentos é considerada a totalidade do valor, que vai sendo afeto aos gastos dos projetos a que se destinam. Este procedimento será alterado no ano de 2013 e seguintes, por forma a ser respeitado o princípio de especialização do exercício..

4. Demonstrações financeiras

4.1. Demonstração de Resultados

No ano de 2012 a Fundação Gonçalo da Silveira apresentou um Resultado Líquido do Exercício de 16.943,90€, o que representa uma diminuição de 23% face ao ano anterior, em resultado de um decréscimo da atividade, que se reflete no decréscimo dos níveis de rendimentos e gastos.

Verificou-se, no exercício, um decréscimo de 25% no nível dos rendimentos e gastos da Fundação, representando esta evolução, uma necessária adaptação aos constrangimentos do contexto externo, mas também o fim do ciclo de vida de projetos.

Apresentam-se os rendimentos e gastos da Fundação Gonçalo da Silveira, por natureza, referentes ao ano de 2012, conforme quadro síntese seguinte:

	2010	2011	2012
Gastos			
Fornecimento bens e serviços	34 089	57 351	47 617
Gastos com pessoal	120 345	136 589	125 082
Amortizações	2 285	752	200
Impostos	0	0	0
Outros gastos e perdas	90 448	98 787	48 339
Gastos e perdas financiamento	191	82	5
Total gastos	247 359	293 562	221 243
Rendimentos			
Prestações de serviços		38 000	0
Subsídios à exploração		18 069	9 827
Outros rendimentos e ganhos	277 248	258 745	224 892
Juros	1 625	875	3 468
Total rendimentos	278 873	315 689	238 187
Resultado líquido exercício	31 515	22 127	16 944

4.1.1. Gastos e perdas

No ano de 2012 os gastos e perdas da Fundação Gonçalo da Silveira ascenderam a 221.243,36€, o que representa um decréscimo de 25% face ao ano anterior, explicado sobretudo pela contração da conta de “Outros gastos e perdas”.

- **Fornecimentos e serviços externos (# 62)** – a diminuição de 17% nesta rubrica reflete a diminuição do nível de atividade da instituição.
- **Custos com o pessoal (# 63)** – A diminuição de 8% nos custos com recursos humanos traduz uma alteração na estrutura de colaboradores, das quais se salienta:
 - Saída de uma colaboradora, da área administrativa
 - Saída de uma colaboradora da área de Educação para o Desenvolvimento, substituída por outra em regime de estágio financiado pelo I.E.F.P. - Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P, com custos muito reduzidos para a Fundação Gonçalo da Silveira
- **Outros Gastos e Perdas (#68)**

- **Donativos e Benefícios Destinados (# 68886)** – A análise desta conta releva grande importância nas contas da Fundação Gonçalo da Silveira, pois aqui se registam as aplicações em projetos dos fundos angariados (sejam a título de subvenções públicas ou donativos de outra natureza). No ano de 2012 a contração de 52% reflete o fim do ciclo de vida de projetos em curso. Foram finalizados durante o ano de 2012:

- Área de Educação para o Desenvolvimento: Campanha Global pela Educação (fevereiro de 2012)

- Área de Apoio ao Desenvolvimento: Atividades de Desenvolvimento em Seis Aldeias Rurais, Moçambique (projeto com atividade reduzida durante este exercício, com terminus em dezembro de 2012)

Destaca-se durante este ano, a nível de execução financeira e material, o projeto Reinventar Fronteiras, da área de Educação para o Desenvolvimento.

Unid: €

	2012	2011	Variação	
			Valor	%
6886 Recebimento de donativos	47 677,90	98 786,99	-51 109,09	-52%

- **Quotizações (# 68831)** - Pagamento da quotização anual na qualidade de membro da Plataforma Portuguesa das ONGD.

- **Juros e custos similares (# 69) – Outros** – Aqui encontram reflectidas as diferenças cambiais e serviços.

4.1.2. Rendimentos e ganhos

O valor total dos rendimentos e ganhos foi de 238.187,26€, o que representa uma diminuição de 25% face ao ano anterior.

- **Prestações de serviços (# 72)** – Não se registaram serviços desta natureza no ano de 2012.
- **Subsídios à exploração (# 75)** – O valor de 9.827,12€ respeita à subvenção dos estágios INOV Social, financiados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional e ao recebimento da última tranche do projeto “Campanha Global pela Educação”, financiado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua.
- **Outros Rendimentos e Ganhos (#78)**

- **Recebimento de donativos (# 7886)** – Nesta conta registam-se os fundos angariados junto de benfeitores, coletivos ou individuais, num total de 224.891,87€, com uma quebra de 6% face ao ano anterior.

Unid: €

	2012	2011	Variação	
			Valor	%
7886 Recebimento de donativos	224 891,87	238 129,81	-13 237,94	-6%

- **Juros, dividendos e outros rendimentos (# 79)** – Juros das aplicações de Tesouraria que foram sendo feitos ao longo do ano, com prazo inferior a um ano.

4.2. Balanço

4.2.1. Ativo

Fixo:

Não se registou qualquer alteração nesta área. Todos os ativos da Fundação Gonçalo da Silveira pertencem à categoria de ativos sem restrições de uso.

Circulante:

- No quadro seguinte detalham-se as disponibilidades a 31 de Dezembro de 2012

Unid: €

Disponibilidades	2012
Aplicações de tesouraria	2 522,55
Depósitos a prazo	37 300,00
Depósitos à ordem	25 154,75
Caixa	495,00
Total	65 472,30

- As aplicações de tesouraria encontram-se registadas na rubrica **Outros instrumentos financeiros (#14)** e são constituídas por 479,7332 unidades de participação do fundo de investimento de tesouraria do Millennium BCP, com um valor de 2.522€. O valor de mercado desta aplicação a 31.12.2012 era de 2.707€.

- Os **depósitos bancários e caixa**, refletem o valor duas contas da FGS, em Euros e em USD e o dinheiro em **caixa** no dia 31 de Dezembro de 2012. Os depósitos encontram-se repartidos pelo Millennium BCP e Montepio Geral. O montante das aplicações financeiras em depósitos a prazo reflecte a disponibilidade de tesouraria no final do exercício, correspondente a um aumento sazonal do nível dos donativos de particulares.
- Nos **acréscimos e diferimentos, gastos a reconhecer** registam-se os valores dos projetos (#2819...) onde a Fundação adiantou valores monetários, no montante total de 41.527,66€. O quadro seguinte detalha este valor por projeto.

Unid: €

Projectos	Valor
M Igual	26 270,43
Reinventar fronteiras/ CIDAC	10 571,22
Estágios IEFP	2 101,75
Missão Fonte Boa	2 584,26
Gastos a reconhecer	41 527,66

4.2.2. Capital Social e Passivo

4.2.2.1. Passivo

- Na conta de **Fornecedores** encontra-se registada a dívida à Gertal, no valor de 224,35€. Esta empresa é fornecedora de refeições, relativa aos serviços de almoços.
- A conta **Estado e Outros Entes Públicos** regista a contribuição para a Segurança Social e retenções de IRS, cuja entrega nos cofres estatais deverá ser realizada apenas no mês de Janeiro de 2013.
- Na rubrica de **acréscimos e diferimentos, rendimentos a reconhecer**, no valor de 33.779,18€, registam-se os valores dos projetos (#2829...) em curso relativamente aos quais já se receberam fundos, ainda não aplicados em despesa. O prazo de pagamento destas obrigações é variável e decorre do ciclo de implementação de cada projeto. Ainda que o prazo de pagamento seja

superior a doze meses, a instituição classifica-os como correntes¹, uma vez que decorrem do ciclo operacional normal da entidade. No quadro seguinte detalha-se a composição desta conta a 31 de dezembro de 2012.

Unid:€

Projectos	Valor
Geral Moçambique	15 000,00
Mulheres de Amanhã	2 841,21
Geral Timor	3 524,97
Bolsas de Estudo	6 108,00
Corno de África	6 305,00
Rendimentos a reconhecer	33 779,18

4.2.2.2. Capital Social

O capital social da Fundação Gonçalo da Silveira regista um aumento de 16.943,90€, explicado pelo facto de ser este o primeiro ano em que os Resultados Transitados apresentam um valor positivo.

Unid: €

	2012	2011	Varição
Capital Social	63 534,18	46 590,28	16 943,90

5. Recursos Humanos

A Fundação Gonçalo da Silveira, a 31 de dezembro de 2012, apresenta a seguinte estrutura de recursos humanos:

Recursos Humanos	2012
Colaboradores (1)	4
Estagiários (2)	2
Voluntários	2
Total	8

(1) Contrato sem termo

(2) Financiamento programa INOV Social, IEFP, IP

Lisboa, 31 de Março de 2013

¹ Esta classificação decorre da alínea a), do ponto 4.9, da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo, publicada no Aviso n.º 6726-B/2011, do Diário da República, 2ª série, n.º 51, de 14 de março de 2011

Certificação Legal de Contas



FUNDAÇÃO
GONÇALO SILVEIRA

2012



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **FUNDAÇÃO GONÇALO DA SILVEIRA**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 (que evidencia um total de 107.329 euros e um total de capital próprio de 63.534 euros, incluindo um resultado líquido de 16.944 euros), a Demonstração dos Resultados por naturezas, as Demonstrações dos Fluxos de Caixa e das Alterações no Capital Próprio, e o Anexo, do exercício findo naquela data.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação da adequacidade das políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

7. A estimativa de férias, subsídio de férias e respectivos encargos sociais a liquidar em 2013 e referentes a 2012, encontra-se subavaliada no montante de 6.488 euros. Consequentemente, caso a entidade decidisse ajustar o montante estimado, o Resultado do Exercício diminuiria naquele montante.

Opinião

8. Em nossa opinião, excepto quanto ao efeito da situação descrita no parágrafo número 7 acima, as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FUNDAÇÃO GONÇALO DA SILVEIRA**, em 31 de Dezembro de 2012, bem como o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 18 de Junho de 2013

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.

Representada por

João António Carvalho Careca, ROC n.º 849